

GDF quer mais recursos federais para investir em obras e projetos

O GDF espera contar com a boa vontade do Congresso Nacional e do Governo Federal para, no próximo ano, realizar uma série de obras e projetos cujos recursos não foram incluídos em seu orçamento. Um estudo elaborado pela Secretaria da Fazenda e Planejamento oferece subsídios aos parlamentares do DF para que apresentem emendas angariando novas fatias do Orçamento da União para 1996. Com uma bancada de apenas 11 congressistas e sem contar com a simpatia da maioria do Congresso, a possibilidade de aprovação das emendas é mínima.

No total, somadas as sugestões de emendas locais, regionais e novas verbas para saúde e educação, o governo da Frente Popular deseja buscar mais R\$ 885 milhões — o equivalente a todos os impostos que serão arrecadados pelo DF no próximo ano. “O GDF quer que a União lhe dê uma outra receita anual para realizar todas as obras que andou prometendo e não terá recursos próprios para executar”, alfinetou um especialista em orçamento, que analisou o documento com exclusividade para o *Jornal de Brasília*. Em apenas 14 dos itens citados, o documento pede que a União destine R\$ 183 milhões para o DF.

Algumas das obras são locais, como a recuperação do Ginásio Nilson Nelson (R\$ 5,9 milhões), a reforma da Rodoviária do Plano (R\$ 8,7 milhões) ou a implantação do Projeto Orla (R\$ 8 milhões).

EMENDAS E VALORES	
Continuação das obras do Metrô-DF	R\$ 54 milhões
Construção do Museu da Cultura Brasileira	R\$ 20 milhões
Desapropriações de terras no Parque Águas Emendadas	R\$ 20 milhões
Criação da Intercom — Cidade de Negócios (primeira fase)	R\$ 17,5 milhões
Construção e reforma de prédios (Sec. de Segurança)	R\$ 16 milhões
Reforma da Rodoviária do Plano Piloto	R\$ 8,7 milhões
Atendimento de creches no projeto Brasília Criança	R\$ 7,8 milhões
Ampliação do sistema de transmissão Furnas-Itaipu	R\$ 6,4 milhões
Projeto Orla do Lago Paranoá	R\$ 6 milhões
Reforma agrária no DF	R\$ 4 milhões

Outras propostas esbarram na discussão sobre prioridade como a construção do Museu da Cultura Brasileira, no Eixo Monumental (R\$ 20 milhões). Se depender da vontade do GDF, o Congresso Nacional autorizará a liberação de R\$ 24 milhões para programas de reforma agrária e regularização fundiária no DF.

O metrô, que foi parcialmente contemplado no orçamento do GDF para 1996, conta receber R\$ 57 milhões da área federal. Do mesmo modo, o governo sugere emendas que assegurem recursos para programas cuja execução não é de responsabilidade federal, como creches, atendimento ao menor ou construção de bibliotecas públicas. Há espaço até mesmo para a edificação da Intercom — Cidade de Negócios — em 99 hectares da área metropolitana de Brasília, para esta

obra o governo local solicita R\$ 17,5 milhões (apenas para a primeira fase de implantação).

Diferenças — Um quadro explicativo, no início do documento, informa as diferenças observadas entre as propostas orçamentárias da União e do GDF para 96. No caso das despesas de custeio e pessoal da área de segurança, não se registra diferença. No entanto, nas áreas de saúde e educação fica evidente que o GDF pretende gastar bem mais do que deverá ser repassado pelo Governo Federal. A saúde quer gastar, com pessoal, R\$ 436 milhões, mas a União só reservou R\$ 321 milhões. Faltam R\$ 114 milhões que o Buriti espera ver incluídos através de emendas. Na educação, a diferença entre aquilo que o GDF alega necessitar e o total já destinado pela União é ainda maior: R\$ 127 milhões.

Deputados federais revelam otimismo

Os parlamentares da bancada do DF no Congresso Nacional receberam as sugestões da Secretaria da Fazenda mas, até ontem, ainda não haviam analisado o documento. Entretanto, embora revelem otimismo quanto às conquistas em plenário, a maioria prefere debater o assunto antes de defender as propostas do GDF no Congresso.

Mesmo em minoria, a bancada de Brasília aposta em vitórias importantes nas votações polêmicas do Congresso. “Se fizermos um trabalho bem articulado, teremos condições de conquistar algumas melhorias para o DF”, acredita o deputado Chico Vigilante (PT). O pefelista Osório Adriano defende a mesma posição. “Tudo depende das negociações e do nosso poder de convencimento”.

O senador Valmir Campelo (PTB) não crê que as divergências ideológicas regionais atrapalhem as negociações. “As reivindicações do DF estão acima de coloração partidária”. Apesar do otimismo em relação às conquistas, todos os parlamentares reconhecem que o processo é lento, gradual e depende também de uma boa dose de sorte. Um deles assume que Brasília sofre certa resistência por parte de alguns parlamentares que ainda visualizam a cidade como reduto de mordomias.